

O HERALDO

Director, proprietario e editor

JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO

"JORNAL DE ANNUNCIOS"

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 8

Redacção, administração, composição e impressão

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 8

Escandalo

Antes de passarem seis mezes sobre a revolução que implantou entre os portugueses o regime republicano, quando os homens em cujas mãos cahi a governação do país tentam uma campanha de moralidade quasi feróz, vasculhando até a correspondência particular dos antigos funcionarios da monarchia, numa ancia de pôr tudo a claro, a camara da terceira cidade permite-se a ousadia de organizar um concurso burlesco de peripecias tão escandalosas que fazem duvidar do estado mental dos arroçados edis.

Soando ainda as derradeiras invectivas contra o passado regime de caciquismo, de compadrio e de empenhocas já a commissão administrativa do municipio de Setúbal com inqualificavel levandade se atreve a provocar grosso escandalo nomeando para o cargo de chefe da secção de via e obras o sr. José de Moura Feio Terenas, com preterição de todos os candidatos legalmente habilitados que fiam positivamente estupefactos ante a superioridade do pretendido collega que nem sequer devia ter sido admitido a concurso!

Autorizada por uma portaria do ministro do Interior a Camara Municipal de Setúbal abriu um concurso para o provimento do lugar de Chefe de Secção de Via e Obras com o ordenado annual de 720000 réis. Conformemente ás disposições dessa portaria só poderiam concorrer individuos habilitados com o curso de engenheiros industriaes ou de conductores d'obras publicas (constructores civis). A camara assim o declarou egualmente nas condições do concurso.

Concorreram entre outros os srs. Joaquim de Sequeira Coutinho, Jayme da Silva Real e Manoel Augusto Severino d'Oliveira, engenheiros industriaes, que são também constructores civis ou conductores d'obras publicas porque o primeiro curso comprehende o segundo, e o sr. José de Moura Feio Terenas, que não tendo cartas de qualquer daquelles cursos, foi de certo admittido por obra do *Padrão*. . . e despachado por graça do Filho ou do Espirito Santo.

Teem os primeiros o curso de engenheiros industriaes e portanto o de conductores de obras publicas. E fizeram já o tirocinio de 6 mezes que compete a este ultimo curso. Teem a respectiva carta.

O sr. Feio Terenas não tem qualquer dos cursos porque não fez ainda as cadeiras de inglês (1.º e 2.º anno). Não tendo o curso, não podia fazer tirocinio e se o fez não é legal. Se não tem o curso não pode ter a carta e então como pode ser admittido a concurso?

Ora! querem ver como?

Apresentando certidão de ter frequentado as cadeiras de inglês. . .

De forma e feito que fica estabelecido este gracioso precedente: amanhã, quem o quizer, matricula-se nas cadeiras de todas as faculdades da Universidade, visto que os cursos são livres. Frequenta-as durante o anno e no fim da epocha traz para casa as certidões de como as frequentou. E fica logo bacharel em direito, philosophia, mathematica, medicina, theologia e. . . tudo.

E pode concorrer em egualdade de circumstancias com os que não só frequentaram, mas tiveram o trabalho de fazer os exames. . .

E ha mais. Suppondo ainda que

o sr. Feio Terenas estava em condições de ser admittido a concurso, caso que se não dava, ainda assim não podia ser despachado porque o concurso era documental e de todos os concorrentes citados era o sr. Feio Terenas o que tinha media menor, excedendo apenas de 8 decimos os dez valores da tangente. . .

Pois, apesar de não dever ser admittido ao concurso por não ser conductor ou engenheiro industrial, a camara de Setúbal admittiu-o.

E, uma vez admittido escandalosamente, fez mais, nomeou o para o cargo, tendo classificação inferior aos outros concorrentes.

Por que razão praticou a camara de Setúbal semelhante atropello da Lei?

Por que motivo semelhante bofetão na moralidade?

Apontamentos de uma carteira

Quando se afirma que as pessoas menos sensíveis são sempre as mais felizes, recordo-me do proverbio indiano: «mais vale estar sentado do que em pé, estar deitado do que sentado.»

Mais vale estar morto do que tudo isto.

A convicção é a consciencia do espirito.

Deseja sempre a indulgencia d'um má e o silencio de um tolo.

Diz-se em politica que um sabio não faz conquistas.

Applicae isto á galanteria.

Uma senhora de espirito disse-me um dia uma coisa, que pode ser a revelação do segredo do seu sexo: dizia ella que toda a mulher que tem um amante, toma mais conta do modo por que as outras mulheres o oham, do que da maneira como ella mesma o vê.

O mais perdido de todos os dias é aquelle em que se não ri.

Os cortezaos são pobres enriquecidos pela mendicidade.

O amor assemelha-se a uma viagem maritima: deixamos ir a barquinha nas azas de espuma da onda, entregue ao remanso da aragem e o espirito preso ao som de uma toada melodiosa e perfumada que se desprende do azul do ceo, e não se percebe que nos afastamos muito da praia senão quando o clamor da tempestade nos acorda do sonho de uma illusão formosissima ou nos arrebatou com a garra maldita a corôa de flores da nossa mocidade.

Um homem muito rico dizia, falando dos pobres, «é bom não dar nada a estes manhôcos que pedem sempre» O mesmo podia dizer um principe dos seus aduladores.

A familia de um respeitavel funcionario judicial, enviou para a redacção dum jornal o seguinte annuncio:

«E' prevenido o publico de que o sr. F., antigo tabellião notario nesta cidade, em consequencia do seu fallecimento, cessou as funcções do seu officio.»

Ao menos é um motivo serio.

Francisco Myeterio..

ACTUALIDADES

A SAIA-CALÇÃO

O "HERALDO" INICIA UM PLEBISCITO ÁS DAMAS ALGARVIAS

A mulher de calção, a mulher da epocha, eis o thema.

Singular novidade, ridiculo enorme, direis.

Não!

Se é certo que em todos os tempos, como attesta a historia, a mulher tem mostrado qualidades viris, porque não havemos de admittir que use calção, calças ou o que melhor lhe convenha?

Desde Joanna d'Arc até hoje, quantos quadris femininos terão sido cingidos pelas calças?

Quanto, antes dessa epocha já remota?

O uso das calças nas senhoras é tão antigo que é já hoje difficil, senão impossivel assignalar-lhe a origem.

E a proposito recordaremos que, entre as nossas reminiscencias infantis figura a lembrança de uma conversa ouvida um dia, á nossa defuncta avô, emquanto brincavamos com um cavallinho de pasta, côr de canella, com pernas de pau, orelhas de cartão e intestinos de estopa. Consoante depois verificamos, e ella dava á lingua com uma sua amiga:

—Vens de Paris, querida, que usaremos nós este inverno?

—O costume, como sempre, minha amiga, as calças!

* *

Desde a mais remota antiguidade a mulher utiliza as calças, pelo menos em sentido figurado.

Em todos os tempos houve mulheres que, por qualquer motivo hoje indeterminado, usaram trajos masculinos, assim como sempre existiram certas categorias de homens que usaram saias taes como os sacerdotes os magistrados, os professores, etc.

Para mulheres de calças, homens de saias. Todavia estes constituem classes sociaes bem definidas, emquanto que as mulheres usufructuarias de tão insolito costume, nunca lograram impôr mais do que a sua individualidade.

Imperatrizes, rainhas, guerreiras, poetisas, litteratas, grandes damas, excéntricas, viajantes, politicas, artistas e gymnascas, calçadas de toda a especie e de toda a categoria tem havido n'este mundo sublunar.

Depois das mulheres viris de outrora, seguindo naturalmente as suas inclinações, impulsionadas pelos costumes rudes e oppressores da sua epocha, veem as mulheres livres do nosso seculo, lutando collectivamente pela conquista da emancipação feminina.

Certo é que em França as *bas bleus*, as primeiras mulheres que fizeram a apologia da masculinização do sexo fragil foram alvo da critica prosaica e violenta de Affonso Karr e Barbey d'Aurevilly e serviram de assumpto á musa caustica de Antonio Monnier.

Mas como vai longe esse tempo!

Sem intimidar-se perante tão temiveis adversarios, a mulher fez-se medica, advogada, politica, chimica, caixeira, guarda-livros e até barbeira, não cessando de reclamar igualdade de direitos e liberdade em tudo e para tudo!

Bemdito e louvado seja o santissimo progresso!

E não venham cá dizer-me que as mulheres sendo tudo isso que são e muito mais coisas que não menciono, deixaram de ser excellentes donas de casa, zelosas conservadoras dos seus tarcos e cozinheiras esmeradas—não das que estragam as mãos picando refugados,—mas das que vigiam e dirigem, qual general em chefe, as grandes campanhas culinarias.

Não me apresentem tal argumento que é leve como um floculo de arminho!

E não tem peso algum porque desapparecendo a casa, para nada serve, nenhum prestimo tem conhecerem-se os mysterios da economia domestica.

E é certo, é positivo que a casa desapparecerá, num futuro mais ou menos proximo, com o feliz advento da revolução social, nivelladora da irrequieta sociedade.

Economia domestica, para quê?

Arranjo do lar?

Phrase imbecil e contrariante das aspirações da mulher moderna.

Vamos meninas!

Trocae a vassora, as agulhas de fazer meias e o panno do pó pelas experiencias no laboratorio, pela palestra politica e pelas colleções das trapalhices humanas vulgarmente chamadas leis.

Vamos, minhas senhoras, vós sois já esposas, auxiliaes com o vosso esforço sempre poderoso e apreciavel, o advento de uma epocha mais luminosa e livre.

Arreliae de tal forma os vossos respeitaveis esposos, engorgitae-lhes de tal maneira os estomagos com a fermentação de mal cosinhados manjares, que os tristes passem bem depressa desta para melhor, deixando vos todo o campo livre na arena da vida e legando-vos as suas calças e ceroulas!

A novidade, a verdadeira maravilha do nosso tempo, a maior reforma dos costumes e das ideias do nosso seculo é, sem duvida, a mulher de calção!

Especie de Venus moderna, nasceu sobre as rodas da bicyclette e tem o seu olympo no mundo dos sports triumphantes.

Nada se oppõe actualmente á fusão dos sexos numa humanidade nova, mais digna, mais civilisada, mais poderosa!

Não mais bastilhas sexuaes, não mais o monopolio das calças para o sexo forte!—gritam os reformadores do costume.

E, emquanto cae a saia, o calção apparece, triumphante em toda a linha e preparando o proximo advento das calças, masculas, reivindicadoras de todos os direitos cubicados pelo feminismo!

Um dia, entre o calção e as calças haverá tremenda luta, um dia, sem duvida, a humanidade terá de pronunciar-se entre uma sociedade de seres iguaes e desexuados exteriormente: «calções»—o que será para o homem uma volta ao passado, ou «calças»—o que será para a mulher a adopção de costumes novos.

A' semelhança do que está fazendo a imprensa mundial á cerca de tão momentoso assumpto, abrimos

hoje um plebiscito entre as damas algarvias, cujo typo de belleza é como se sabe e é notorio, a «falsa magra» ou o manequim mais adequado á esthetica do novo figurino.

Por este meio convidamos as nossas leitoras a enviarem á redacção do *Heraldo*, em cartão postal ou carta devidamente authenticada, a resposta aos seguintes quesitos: «Saías, calções ou calças?

Se prefere as saías, qual a razão da preferéncia?

Gosto esthetico, amor á tradição, commodismo?

Preferindo calções ou calças como defende a sua predilecção?

Que motivos allega para justificar a sua sympathia pelo modernismo?

O questionario ahi fica, é simples e conciso.

Saías, calções ou calças, digam-nos o que preferem.

Estamos certos de que, seja qual for a preferéncia, o sexo forte não deixará de acatá-la respeitosa e como lhe cumpre.

Flaminio

NOTÍCIAS MILITARES

Foi collocado em infantaria 4 o capitão medico sr. João José Peres Ponce e Sanches, e transferido para infantaria 14 (Vizeu) o capitão medico de infantaria 4 sr. João José Marques.

© Foi collocado em infantaria 16 (Lisboa) o tenente sr. Bernardino Pires Franco, que recentemente fôra transferido de Távira para Bragança.

© Foi festivamente recebida em Evora a banda de infantaria 4 que ali chegou ha dias, acompanhada duma força do mesmo regimento e que era esperada por muita gente e por todos os sargentos da guarnição.

Desde a rua da Republica até ao quartel general e d'aqui até ao quartel, a banda executou a «Portuguesa». Chegada a força ao quartel general tomou posição e chegando á janella o general da divisão sr. João Maria Pereira, foram-lhe levantados muitos vivas ao mesmo tempo que a força lhe apresentava armas, correspondendo o general com vivas ao povo ebo-reense, á Patria e á Republica. Depois a força recolheu ao quartel, no meio de grandes manifestações.

Gatunagem

Sendo frequentes de ha tempos para cá, em S. Braz d'Alportel e proximidades, os assaltos e roubos a casas particulares, resolveram alguns habitantes d'aquella aldeia e dos sitios proximos effectuar uma caça aos meliantes, e com tal acerto á fizeram que logo capturaram em Santa Catharina, freguezia do nosso concelho, Manuel Brito junior, da referida freguezia, Francisco Coelho junior, do sitio da Renda, freguezia de S. Sebastião de Loulé e o Maçarouco, do lugar de Alportel.

Em Olhão, onde a gatunagem também tem andado desenfreada, parece que as auctoridades estão agora dispostas a proceder com solicitude, de forma a conseguir a descoberta dos criminosos e acabar com o desasocego em que a frequencia e audacia dos ultimos roubos tem posto a população d'aquella villa.

Foi já preso um individuo, de nome Queiterio, por ter, com outros gatunos, entrado em casa do sr. José Pereira Russo, agredindo varias pessoas que chamaram por soccorro. Foram presos também Manuel da Silva e João do Gil, suppostos auctores de um furto de carvão.

ASPECTOS ELEITORAES

INTERVIEW COM O DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Indecisamente, vagamente, apon-tava-se por ali o nome do dr. José Teixeira d'Azevedo entre os candidatos algarvios ás proximas Constituintes. Resolvemos procural-o, para d'elle proprio sabermos o que de verdade havia na vaga indicação do seu nome.

A's quatro da tarde, hora a que habitualmente deixa o Terreiro do Paço e sóbe o lado occidental da rua do Ouro a caminho do escriptorio, lá estávamos á porta do Ribeiro, pois certo de varios philosophos amadores áquella hora do grande mundo, e ali o esperávamos, entreendo os olhos n'aquelle elegante formigueiro humano que é a rua do Ouro ás quatro e em que milhares de typos diversos, desde as mais lindas mulheres aos mais exóticos exemplares de ambos os sexos, sobem e descem os asphal-tos, no brouha-ha continuo da mul-tidão.

N'isto eil-o que surge, só, sobraçando a indispensavel pasta de chagrin negro e excepcionalmente envolto n'um felpudo cache-col bem digno d'este destemperado março que agonisa. Os cumprimentos do estylo, algumas palavras de referencia á impertinente constipação que quatro dias o retivera em casa e eis que um incidente de accaso, vindo de encontro aos meus desejos, deixa um magnifico estribilho para a appetecida palestra. Fôra que um rapaz dos seus trinta e tal annos, enfezado, de grandes lunetas de myope e opulentamente encadernado n'um jaquetão inglez, passará por nós em ar de grande fadiga, saudando o dr. Teixeira de Azevedo, que me disse depois:

—Este é um candidato ás Constituintes. Desde a proclamação da Republica que não vinha a Lisboa. Chegou hontem e veio tratar da eleição.

E logo eu, preambulando a entrevista:

—Ora é exactamente por causa das eleições que V. Ex.^a me vê aqui. A publicação do acto eleitoral, approximando a convocação das Constituintes, aguçou ao publico, e specialmente ao publico das provincias, a curiosidade pelas cousas politicas. A revolução de outubro, fazendo ruir estrondosamente um throno que tinha velhas raizes seculares e, logo a seguir, a transformação rapida e radical de leis a que se havia habituado de creança, sacudiram-lhe demasiado os nervos e de tão perturbado e perplexo que se sentira pela violencia imprevis-ta do choque, deixára-se ficar n'aquella expectante attitudde de quem apenas deseja assistir de palanque, e bem a salvo de sinistros, á marcha dos acontecimentos. Mas nada é eterno e essa attitudde de commo-do retrahimento transmuta-se, presentemente, para desejos de intervenção directa nas cousas publicas á medida que as noticias eleitoraes se multiplicam na atmosfera da politica. E o melhor symptoma d'esse interesse manifesta-o o publico, sem duvida, no frémito de curiosidade que o agita.

Por essa provincia fóra, nas phar-macias, nos clubs, nas havanezas, enfim, em todos esses pequenos parlamentos da cuscuvilha provincialiana, já se aventam hypotheses eleitoraes e citam-se nomes de candidatos com uma abundancia de pasmarr. Passar ao papel todas essas indicações, sem colhermos sobre ellas uma informação cuidada, seria dar mais accentuada publicida-de a noticias que muitas vezes carecem de fundamento e que vêem a terreno da imprensa por simples palpite dos novelleiros phaniasiosos ou, muitas vezes, com o reservado proposito de servirem de balão de ensaio. Nada melhor, pois, de que recorrer á fonte mais segura...

—Venha saber se eu me proponho? —Isso mesmo. O Herald, que já soube das intenções do governo pela palavra auctorizada do illustre governador civil do Algarve, quer agora saber dos candidatos. Tem V. Ex.^a duvida em dizer-me algu-

ma cousa da sua attitudde nas proximas eleições?

—Duvida nenhuma, não só pela consideração especial que o Herald me merece como porque terei, assim, ensejo de anticipar algumas afirmações que sobre o proximo acto eleitoral tenciono fazer n'um manifesto que publicarei, em momento opportuno, dirigido aos electores do Algarve.

—Refere-se então n'esse manifesto...

—A' apresentação da minha candidatura.

—E' então certo que V. Ex.^a se propõe?

—Sim, senhor.

—Pelo Algarve?

—Pelo Algarve.

—Mas a nossa provincia, como sabe, vai ser dividida em dois ou tres circulos.

—Sei de ha muito que se chegou a pensar em dividil-a em tres circulos, por causa das difficuldades que importaria a divisão em dois, o que, ou forçaria ao fraccionamento do concelho de Loulé, o que a meu vêr é inadmissivel, ou á annexação d'esse concelho, por completo, a qualquer dos dois circulos, tornando estes sensivelmente designaes.

Opino, no entanto, por esta ultima solução, que acho muito mais racional. E fui esta a que adoptei na proposta que fiz, sendo eu governador civil do districto, quando fui consiliado pelo então presidente do conselho, sr. Teixeira de Souza, sobre a divisão dos circulos no Algarve.

Como a actual lei eleitoral fixa o numero de deputados por cada circulo, a nossa provincia, se fosse dividida em tres, teria 12 deputados, quatro por cada circulo, evidentemente um numero total de deputados muito superior ao que a sua população justifica.

Mas sejam dois ou tres os circulos, o que é certo é que eu apresentarei a minha candidatura pelo do *sotavento* ou *Faro*, isto é, aquelle em que Tavira fôr comprehendida.

—Era de prever. E' a sua terra natal e sei que tem n'ella o melhor reducto de seus amigos.

—E', effectivamente, a minha terra e quero-lhe sempre com enternecido affecto.

Tenho, embora, amigos muito dedicados em todo o Algarve, certo é que circunstancias especiaes me ligam mais intimamente á minha terra onde recebi sempre tantas e tão inequivocas demonstrações de particular estima e apreço em todos os lances da minha vida, ou me bafejassem as auras do poder ou saboreasse o travo amargo da opposição, e eu nunca saberia faltar ao reconhecimento que tantas provas de amizade me impõem.

—E era já de ha muito cousa assente V. Ex.^a apresentar a sua candidatura?

—Não, senhor. Só a isso me resolvi depois de publicada a lei eleitoral, tanto mais que affirmando-se insistentemente que as ineligibilidades na nova lei seriam em grande numero, provavel era que eu fosse, como funcionario publico que sou, atingido por alguma d'ellas.

Pensei mesmo, logo depois de proclamada a republica, aproveitar esse ensejo para abandonar a politica, conseguindo o socego que o meu espirito tanto precisava, principalmente depois da ardua campanha eleitoral a que presidi no Algarve na qualidade de governador civil. As minhas ambições politicas, se as tinha, podiam considerar-se satisfeitas, pois novo como sou fui deputado em tres legislaturas e governador civil. Que mais poderia querer? Dedicar-me-hia ao exercicio do meu cargo official e á advocacia onde tanto tempo me é roubado pela actividade da politica.

—Abandonou então, ao que se vê, esse primeiro proposito?

—Sim, não podia mesmo deixar de o fazer, porque insistir n'elle

seria egoismo imperdoavel depois das insistentes sollicitações de amigos muito queridos e muito valiosos para o não fazer. Foi ainda em satisfação d'essas sollicitações, tão lisongei-ras e consoladoras para mim, que resolvi apresentar agora a minha candidatura.

—E com que caracter se apresenta ao suffragio dos seus electores?

—Como independente; isto é, sem quaesquer ligações partidarias, mas exercendo a minha actividade politica dentro do regimen republicano, que acceito inteiramente. Fica, pois, a minha acção absolutamente livre para, depois do natural embate de ideias nas proximas Constituintes, eu seguir, dentro do regimen actual, a orientação mais conforme ao meu modo de pensar e ao bem do meu paiz.

—Não se filiou, portanto, no partido republicano?

—Não, senhor. Tendo eu, antes de proclamada a Republica, pertencido a um partido monarchico, embora rasgadoente liberal, não quiz que se dissesse que, com a minha inscripção no partido, pretendia apenas conseguir um facil apoio para manter a minha situação politica anterior. A minha attitudde é absolutamente desinteressada e filia apenas dos meus sentimentos liberaes e democraticos.

Se fôr eleito, vou á Camara com forças proprias e fico depois n'uma situação absolutamente desacomorada para seguir o agrupamento politico cujo programma se harmonize com as minhas ideias.

—Visto isso, a sua candidatura, apresentando-se isoladamente, terá em vista disputa: a minoria, pois que o partido republicano, por intermedio das suas commissões locais e directorio, certamente apresentará lista completa para a maioria.

—Sem duvida; a minha candidatura visa apenas a mi oria. Não sei se terei competidores, é muito possivel que sim, mas tenha-os ou não, e ainda mesmo que não consiga fazer virar a minha candidatura—o que creio se não dará, desde que o período eleitoral decorra sem perseguições ou violencias, como é compromisso solemne do governo e do partido republicano—isso tem para mim uma importancia secundaria.

Vença ou não, o essencial, já que continuo n' politica, é mostrar que quero trabalhar e pugnar pela minha terra e pelo meu paiz e que para o fazer conto com o auxilio e dedicado apoio de um grande numero de meus patricios e comprovincianos.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos.

Segunda, 3.—D. Candida Guerreiro Cerapeto, D. Joanna Pessoa, Justino Lucio Ferreira Chaves, Marcelino Carlos, José Ricardo Judice Samora Barros.

Tercia, 4.—Visconde de S. Bartholomeu de Mes-sines.

Quarta, 5.—D. Maria Adalina Pacheco Tava-res, D. Paço Domingues, Jorge Lúis Teixeira.

Quinta, 6.—D. Leopoldina Amélia Peres Padilha, Godofredo do Carmo das Neves Barreira, Antonio de Figueiredo e Mello, José Vaz Mascarenhas.

Sexta, 7.—D. Maria Justina Fialho, D. Theozéa Leito Cavaco, D. Maria Candida de Mendonça Campos, D. Mariana Antunes Palma, Francisco dos Anjos Marinho, Joaquim Ribeiro de Carvalho.

Sabado, 8.—D. Maria Amélia Franco Judice, João Jacintho das Dores, a menina Anna Maria Pacheco da Gloria.

Pelo sr. José do Carmo Ramos, inspector dos caminhos de ferro do Estado, foi pedida em casamento para o sr. José Antonio de Mattos, empregado dos caminhos de ferro na estação de Tavira, a sr.^a D. Maria Luiza Belmonte, filha do sr. Francisco de Paula Belmonte, do Faro.

O pndido teve logar no dia 30, anniversario natalicio da noiva.

Soffreu uma eyecope, continuando incommodado de eande o nosso presado amigo sr. Sebastião da Cruz que hontem se encontrava melhor.

Por este motivo encontra-se de visita a seu pae n'ella cidade o sr. Sebastião da Cruz Fernandes capitão de estado maior e secretario da Escola do Exercito.

A fim de passar as ferias com sua familia, chegou a Faro a menina Maria Alzira Roy Luna Cid Chrispim, distincta alumna do Instituto Torre Espada, da capital.

Consoceio-se em Meritola no dia 19 do março o sr. João Fernandes Vargas, do Villa Real, com a sr.^a D. Maria Amélia Gomes Pereira filha do fallelido proprietario em Meritola sr. Bartholomeu Pereira. A noiva foi acompanhada á igreja pela

sr.^a D. Luciana das Dores Palma Brito, sendo testemunhas da cerimonia os srs. Francisco de Paula Brito e Bartholomeu Fernandes Vargas.

Os noivos fixaram residencia em Villa Real.

Chegou hontem a esta cidade a esposa do sr. Zacharias José Guerreiro, governador civil d'este districto.

Partiu no domingo para Lisboa, d'oode regressou na quarta-feira o capitão sr. João Estevão Aguas.

Chegarão de Loulé na segunda feira o sr. dr. João Sabbo e esposa.

Regressou a Faro na terça-feira a sr.^a D. Maria Salecio Padilha.

Regressaram de Lisboa no domingo os srs. José Rodrigues Pinheiro Centeno e João Rodrigues Pinheiro Centeno.

Esteve em Tavira na quinta-feira o aoso camaráda sr. Jacintho da Cunha Parreira.

Esteve na sexta feira em Tavira o sr. Antonio Neves, escrivão notario de Faro.

Acompanhado de sua tia D. Francisca Cordeiro regressou terça-feira a Villa Real o major sr. Godofredo Barreira.

Chegou a Olhão, onde vem gozar alguns mezes de licença, o sr. João Gualberto Estrella, contador do juizo de direito na ilha das Flores.

Na quinta feira realizou-se em Villa Real de Santo Antonio o registro civil do nascimento do filhinho do sr. José Augusto Pescada, gerente caixa da Cooperativa d'aquella villa. Foi-lhe dado o nome de seu pae, sendo padrinhos os avós motor-nos.

Chegou de Coimbra a S. Braz d'Alportel o sr. Manuel Pedro Guerreiro, quintalista de direito.

Na quarta-feira chegou a esta cidade a sr.^a D. Maria Abóim Faria Pereira.

Manoel Teixeira Gomes

Parte amanhã para Inglaterra, onde vai desempenhar a alta missão de enviado extraordinario da Republica Portuguesa junto do governo d'aquelle paiz, este nosso amigo, algarvio dos mais illustres e subtilissimo espirito que certamente, n'esse alto cargo de confiança, saberá ligar o seu nome ás prosperidades da Republica.

O Herald, que tem merecido o grande prosador a distincção penhorante de alguns meditos, saudando n'esta hora de partida, desejando-lhe viagem feliz.

Registo Civil

Poz-se hontem em execução a nova lei do registo civil. Por esse motivo os parochos, em muitas freguezias, não tiveram mãos a medir nos ultimos dias de março com a affluencia extraordinaria de baptisados. Eram sem conto.

Algumas conhecemos nós aonde os priores tiveram de baptisar creanças aos lotes, para a tarefa se dar cumprida antes de resplandecer o sol do dia primeiro.

Bem se vê que ainda falta educação civica ao publico da provincia. Como se comprehende esta anciedade de baptisios, á pressa, se o governo da Republica deixou plena liberdade de creanças? Para evitarem o registo civil? Mas o que ha de mais justo, de mais humano e de mais necessario que essa lei, obrigatoria mesmo nos paizes mais profundamente catholicos!?

Foram creados varios postos do registo civil n'esta provincia e nomeados os seus ajudantes. Em Tavira foram creados postos em Cachopo e Santa Catharina, sendo nomeados para elles os srs. João Torres de Matros Casaca e José dos Reis Horia.

ARESTA BRANCO

Em substituição do sr. Innocencio Camacho, que vai ser nomeado governador do Banco de Portugal foi nomeado secretario geral do ministerio das finanças o sr. dr. Aresta Branco, que era governador civil em Beja e que é, dos velhos republicanos, um dos de mais honrosa folha de serviço.

HENRIQUE BORGES reabre o consultorio, em Faro, na Praça Ferreira d'Almeida, 5, na primeira quinzeana de Abril.

CARTA DE FARO

AINDA O MAU TEMPO—A VENTANIA E A HUMANIDADE SOFFREDORA—A PRIMAVERA E O INVERNO—«FOURRURES» CARAS; VENTO, CHAPROS E AR HUMIDO—A DEFLUXEIRA DE MIL NARIZES—A CHUVA, AS SOTAINAS DO «PADRALHISMO» E OS GARGANTÕES E LADRÁVAZES—O PLUMITIVO E O MAU TEMPO—NERVOS, CORDELINHOS E SINETA—ASGRANDES FALHAS DA BIBLIOTHECA INDIGENA—O MADAMISMO E O SEU DILECTO «SPORT»—MESTRE THEOPHILO, BU E A RAÇA LUSITANA—GUINADAS DE PESSIMISMO—RAPINANÇA, PROSAPIA E TRANTISMO—UMA DECLARAÇÃO DO MARQUEZ DE VALLADA—O QUE ELLE DISSE E O QUE ELLE DIRIA—A ANTIGA CRISE DE LADRÕES E A ACTUAL CRISE DE... CARACTERES—O THEODORO DO EÇA E O LUZO DOS NOSSOS DIAS—AMABILIDADES Á IMPRENSA PERIODICA—TURISMO—RECEPÇÕES, FATIOTA—COLLARNHOS E LUYAS—O PLUMITIVO, OS PRÓCERES E AS ESTRADAS ALGARVIAS—APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DA VINDA DA ESQUADRA INGLEZA A LAGOS—GALLINHAS, LARANJAS, RESES E OVOS O PINHAL D'AZAMBUJA EM LAGOS—PATRIOTICA FALLA AOS REPUBLICANOS—HISTORICOS INCITANDO-OS A DEIXAREM-SE DE QUESTIUNCULAS PIFFAS E A PUGNAREM PELOS PROGRESSOS DA PROVINCIA—O FORASTEIRO E OS HOTEIS DE FARO—BANHOS... NON HAY CRITICOLOGIA AMENA—ETC, ETC, ETC.

Continua o mau tempo.

A ventania não cessa de divertir-se com a humanidade soffredora, brincando irreverente com a fatiota de caça um!

A Primavera, sublime patifa, ainda não adheriu á Republica e o Inverno, como ferrenho monarchico que sempre foi, habituado a sentir-se homenageado com *fourrures* caras e mantos de arminho, entretem-se fazendo-nos picardias e não nos deixa em paz!

Ha frio, ha vento!

Chapros, quaes agoirentas aves, voam das respeitaveis cabeças de seus respeitabilissimos donos.

O ar é humido, viscoso, peganhento!

Advinha-se que cincoenta mil narizes estão, a esta hora christianissima, soffrendo a arrelienia tortura da defluxeira.

Cae, de quando em vez, uma chuva de mólha tolos e, sobre a cidade: pairam nuvens mais negras do que as sotainas do *patralhismo* desasado e a alma de quantos gargantões e ladrávazes puzeram a saque este luzitanissimo rincão á beira mar plantado.

Rum tempo! Detestavel e horrendissimo tempo!

Escusado será repetir que o plumitivo consagra a estes dias uma particular embriração.

E' que—oh fragilidade humana!—como qualquer dama hysterica, o plumitivo é de uma grande sensibilidade nervosa, acredinae!

A chuva arrelia-o; a ventania irrita-o!

Os seus nervos são, por isso, neste tempo agreste, ontros tantos cordelinhos que o vento sacode com uma sencermonia de gallego bronco puxando a uma sineta de porção de casa rica!

Peste de ventol!

Assim, mingua a frequencia do club dos *lacrâus*, diminuem os cenáculos e cavaqueiras da bibilhoteca indigena e até o madamismo galante se cohibe de dar á taramella, fugindo ao *sport* do soalheiro, visto que só ha chuva!

E o peor do caso é que o mau tempo está agarrado a nós com a persistencia da macaca perseguidora desta luzitanissima raça, que, segundo mestre Theophilo, ainda está guardada para melhores destinos, o que, francamente eu não acredito, em que pese ao presidencialissimo sabio, agora esquecido de que ninguem é propheta na sua terra.

Quanto a mim, o portuguez deu o que tinha a dar.

Falliu e fraudulentamente, o mostrengol!

Se algumas manifestações faltam para complemento do cyclo da sua individualidade patusca, feita de cubica, rapinança e prosapia, espere-se tudo do tratantismo que, mais dia menos dia, as fornecerá á certa.

O marquez de Vallada teve, em tempos, a franqueza de declarar, em pleno parlamento, que a crise portuguesa era uma crise de lardões.

Hoje, se vivesse e pudesse usar ainda da mesma franqueza, sem temer-se das susceptibilidades da joven Republica, o marquez diria que a nossa crise é uma crise de... caracteres.

E,—oh irrisão da sorte!—é precisamente nas classes mais elevadas que esta crise mais se faz sentir!

Olha em redor de ti, leitor astuto, attenta bem na carunchosa sociedade que te rodeia e, ainda que sejas semi-bruto, perceberás, sem custo, as esmagantes verdades contidas no meu despretencioso palavrado.

E' enorme a crise de carácter! Vae de alto a baixo, na sociedade portuguesa é a tal ponto que, daqui a pouco, quando a um emigrado luso se perguntar, lá fóra, a sua nacionalidade, elle não mais poderá responder, como outr'ora o *Theodor*, do Eça;—«Raposão, daquem e d'além mar»—mas sim: patifão de todos os mares e de todos os continentes!

E' duro, é triste, mas é mesmo assim.

Tão poderosas e evidentes são estas verdades que nem vale a pena refargal-as com a exemplificação dos casos patuscos, que diariamente a Imprensa assoalha.

E note-se, para maior pasmo das turbas, que a Imprensa veste toda ella, hoje em dia, a laia de uniforme, o pittoresco balandrau encarnado e verde!

Basta, porém, de generalidades criticologicas e entremos na ordem do dia.

Além do mau tempo, gerador por atacado de catarrheas, pneumonias e constipações, é o *turismo* que, nestes ultimos dias mais tem convulsionado esta veneranda cidade da Virgem.

Já, sobre o assumpto a imprensa local badalou largamente.

Commi-sões varias, eleitas por cidadãos varios, trabalham na amovavel faina de bem receber imaginarios visitantes.

Alguns commendaram fátoria nova, outros vão adquirir collarinhos e, os mais dedicados á santa causa da civilisação, promtíficam-se a botar luvas nos dias solemnes que vão ficar celebres nos fastos da história cittadina!

Bem hajam os que se sacrificam pela honra e gloria da patria!

Consenti, porém, ó próceres respeitabilissimos e venerandos,—que á puridade vos diga que me parecem inúteis e desaproveitaveis todos os vossos bons esforços.

Quem ignora que as estradas algarvias parecem caminhos do purgatorio?

Quem não sabe que por toda a provincia escasseiam hotéis—se é que alguns existem—dignos deste pomposo nome,—e que a Civilisação ainda não logrou impedir os instinctos de rapinagem das gentes algarvias?

Está ainda na memoria de todos o que ha bem poucos annos succedeu em Lagos, quando alli aportou uma esquadra ingleza.

O inglés pagava bem, dizia-se: dahi a furia-insana, que nesse tempo pairou sobre todo o Algarve, arremedando sobre Lagos um verdadeiro diluvio de varios e avariados productos!

Mais de mil galinhas, alguns billhões de canasiras de laranjas vinte mil rezes e ovos sem conto foram transportados para alli.

Mas,—oh! pasmo!—apezar da abundancia, o inglés teve de pagar em oiro e pagar bem!

Uma duzia de ovos custava-lhe, em regra, dez tostões, uma laranja dois, uma galinha cinco mil reis!

Era a reviviscencia do famoso pinhal d'Azambuja com a agravante de ser policiado pelos janizaros da monarchia.

Dir-se-hia que os algarvios commerciantes se tinham combinado para vingarem numa roubalheira collectiva os larapios que nos vão fazendo mão baixa dos melhores bocados da Africa!

Quem nos garante que adormeceram de vez na alma commercia-

lissima desta santa gente os seus ferózes instinctos de... ganhança?

E' sem duvida applausivel a idéa de fazer propaganda das bellezas do Algarve, impõe-se, todavia, primeiro iniciar um forte movimento de revindicação, tendente a conseguir para esta provincia os melhoramentos a que tem jus, que nunca a monarchia lhe concederia mil seculos que durasse e que a Republica só concederá se a isso fôr instada á valentona.

E' assim mesmo, respeitabilissimos republicanos... *historicos*, e é a vós que pertence desencravar a provincia e esconjurá de uma vez para sempre o enguiço, que desde o tempo de D. Francisco Gomes, paira sobre ella!

Deixae-vos de questiunculacões pi-fias, ponde de parte todas essas prosapias politicas de *vermelhudos* *historicos*, que a final são, em vós outros, meros balandraus com que disfarçaes a escandalosa rotundidade dos vossos abdomens de refinadissimos burguezes, largae da mão toda a politicologia e lembrae-vos apenas de que sois algarvios e, como taes, deveis pugnar, a serio, pelas prosperidades deste rincão onde acasos uterinos, mais ou menos rocambolescos vos atiraram para a luz.

Se tal não fizerdes, tudo continuará como danités!

E há tanta coisa a fazer!...

Faro em materia de hotéis é o que todos nós sabemos.

O forasteiro chega a esta cidade da Virgem, seja qual fôr o meio de locomoção que utilise, mais coberto de pó do que um peregrino á entrada dos santos logares.

Impunha-se um banho.

Era hygienico, imprescindivel, reconfortativo.

Mas—oh desgraça!—a utilidade das banheiras, o tepido conforto das tinas é completamente desconhecido nos hotéis citadinos e como não ha balnearios, succede que o triste forasteiro apenas pode limitar-se a abluções parciais, em água pessima e as mais das vezes em lavatorios (?) que ficariam optimamente num museu de raridades, com a etiqueta de terem pertencido aos homens de idade da pedra que, pelos modos eram mais brancos do que os famigerados *ganhões* que para ahí estiveram falsificando o ensino no estabelecimento da Alameda.

E já que falei do ensino, tal como então se entendia alli, no alludido estabelecimento, seja-me permitido dizer, voltando aos hotéis de Faro, que em todos elles são absolutamente desconhecidas as delicias de uma *water-closet* confortavel e asseada!

Lê-se e não se acredita, não é verdade?

Pois é assim mesmo.

Urge melhorar um tal estado de coisas ainda que não seja senão para... inglés ver.

Mas...

Ficará o resto para a semana, já que tanto me alonguei que nem tempo nem espaço me sobraram para algo dizer dos altos mysterios da politica, da captura de varios contrabandistas que andavam exercendo, sem licença, a respeitavel industria do roubo e de *muchas cosas más*.

Que, a falar a verdade, o que mais me tem dado no gôto é o caso estapafurdio de estar irreverentemente fixado, á porta do governo civil, um papel onde em letras gordas se lê—intrigas no bairro—

Será manigancia eleitoral? Dão-se alvicaras a quem esclarecer o mysterio e... *Vale!*

Saude e bichas.

Senanpidio

INSTRUCCÃO PRIMARIA

Vae ser promovida á 2.^a classe a professora da escola masculina de Budens, D. Maria João Correia de Mesquita.

Foram creadas escolas mixtas nos sitios de Burgau e Salema, na freguezia de Budens, Villa do Bispo.

Pediu 90 dias de licença a professora de Moncarapacho, D. Isabel Maria M. Graça.

O sr. Manuel Carneiro foi exonerado de professor da Mexilhoira da Carregação.

O COSTUME

A Carolina Angela

XXX

Minha Senhora:

Depois do pedido de V. Ex.^a seria desprimor não continuar esta ingloria tarefa.

Se bem que seja delicioso alar a imaginação em voos a que a phantasia e a Historia rasgam os amplos horizontes do passado, confesso que não emprenderia uma tal viagem se em espirito não me sentisse acompanhado por V. Ex.^a

No ultimo artigo ficámos na Grecia, não é verdade?

Falemos pois, embora muito resumidamente da evolução do costume na tradicional patria da Arte.

Não é tarefa facil, creia V. Ex.^a, apezar de abundarem subsidios archeologicos.

Da epoca mythica ou fabulosa, cuja origem se perde na noite dos tempos é que termina com a tomada de Troia (1270 annos A. C.) pouco sabemos quanto a costumes.

E' que naturalmente os *aédos* cuidavam mais de cantar os mysterios da religião e da natureza, ao som da lyra e da barpa, do que da maneira de vestir.

Além de que, os principaes poetas desta epoca totalmente religiosa, pertencem mais á cathégoria de *mythós* do que á existencia historica.

Nem Lioo de Chalcis, nem Olen, o Hyperboreo, nem Orpheu de Thracia, nem Museu de Athenas, nos legaram mais do que bellas poemas taes como os *Hymnos* «os argonautas», «Os Hymnos de iniciação», «A Virtude magica das pedras», «A Esphera» «A guerra dos titans» e outras coisas sublimes cuja leitura muito recomendo a V. Ex.^a

E' a epoca heroica ou homérica que pertencem as primeiras referencias respeitantes ao costume.

Mas Homero, o pai da poesia epica, o genio sublime, cuja naturalidade as cidades de Cninas, Smyrna, Chios, Colophon, Argos, Salamina, e Athenas ainda hoje reivindicam, descreve-nos o seu paiz já illumina do pela grande luz da civilisação.

Na Iliada constata-se que as artes textis tinham, já nesse tempo, attainedo na Hlade um grande desenvolvimento.

Helena,—a linda e infiel esposa de Menelou,—diz-nos o poeta,—entrelinha seus ocios trabalhando num «maravilhoso bordado», num grande vên de rendas entretido a oiro!

A rainha Hécuba tinha num gabinete, perfumado pelos mais capciosos aromas, uma grande quantidade de moveis preciosos, que eram todos obra das mulheres sidonias.

Entre os tapetes ali existentes distinguia-se um—«tecido de fios de oiro e usente como o sol».

E' pois, sem transição de especie alguma que se passa da miseria primitiva descripta no Genesis, ás industrias aperfeçoadas e ao luxo faustoso.

Da puerilidade destas industrias, da ingenuidade desses trabalhos a que o homem se devia entregar, da experiencia que precisava adquirir para procurar os tecidos e feltros proprios para substituirem os fatos de pelles que primitivamente usara, de taes esforços collectivos nada se diz nestes dois livros famosos «A Biblia» e «Iliada».

E, todavia, essa evolução devia ter-se feito gradualmente, lentamente, tendo por theatro um grande paiz.

Não esqueçamos, para o effeito, que a Grecia, circumscripção hoje a estreitos limites, chegou a formar um verdadeiro imperio, cujo dominio se alongou, por vezes á Macedonia, á Illyria e a uma parte da Asia.

Depois do periodo de transição que succedeu á guerra de Troia, vamos encontrar, segundo os melhores auctores, os Doricos no Peloponezo os Helenos propriamente ditos, no centro do paiz e os Jonicos na Attica.

E assim se espalhou, nessa privi legiada península banhada pelo mar Egeu, a raça grega, intelligente e nobre, descendente directa dos macedonios, dos pelasgos e de diversas colonias asiaticas.

Mais, intelligentes e humanos, seja-nos permitido dizel-o, do que os In-

dus e os Egyptios, assoberbados pela idéa da eternidade e absorotos na coteplação religiosa; mais desprendidos do que os Assyrios e os Persas das péas de uma complicada organisação social; mais espirituaes e de mais levantadas aspirações do que os Phenicios e os Carthaginezes, de iodole puramente utilitaria e como taes consagrados ao commercio e á industria,—os gregos foram verdadeiros innovadores do modo de ser das sociedades.

A cidade é uma instituição hellénica.

De cada cidade creada, nasciam a breve trecho outras, que chegaram a contar-se por centenas, sobrelevando a todas Mileto, que produziu trentas e solemnizou todas as costas do mar Negro.

Sempre rivaes entre si, as cidades gregas distinguiram-se, então, umas pelas suas heroicas proesas, outras pelo seu importante commercio, cujas expedições maritimas, levadas em ligeiras *tirémes*, elegantes como cismes, percorreram as costas do Mediterraneo, na Africa e do Atlantico na Europa, onde algumas familias hellénicas, fugidas á invasão dos Doricos, tinham estabelecido colonias.

Subjugada Messenia, Sparta ou a Lacedemonia exerceu em todo o Peloponeso a sua preponderancia e ao lado de Athenas repelliou os Persas vencedores dos Gregos na Asia...

Perdoe-me V. Ex.^a estes rasgos de erudição barata rebuscados nos historiadores da maior polpa, a que posso agora lançar mão.

Lamentando profundamente compungido que «a ventania deste desabrido Março» tenha destruido «as violetas roxas» com que V. Ex.^a tentava enlutar a corôa floral compensadora destas minhas despreziveis investigações, consinta-me que, como uns filhétas, continue no proximo numero.

Faro, 3 1911.

Lyster Franco.

OS QUE MORREM

Falleceu em Faro o sr. Antonio Maria Pereira Santos, pharmaceutico do hospital civil, d'aquella cidade, filho do enfermeiro mór do mesmo hospital sr. José Maria Pereira Santos.

Falleceu em Esioy o sr. Manoel Filipe Branquinho, de 82 annos, abastado proprietario.

Em Lisboa falleceu com 78 annos de idade o tenente coronel reformado sr. Antonio da Silva, pae da sr.^a D. Clotilde de Amorim Pessoa e avô das sr.^{as} O. Helena de Amorim Pessoa Correia e D. Maria da Estrella de Amorim Pessoa.

Na sua residencia do Largo da Graça em Lisboa, falleceu ha dias o sr. Antonio Joaquim Ribeiro Ramos, tio da sr.^a D. Esther Pessoa Cruz.

Do seu testamento extrahimos as seguintes disposições.

Deixa 10\$000 réis por uma só vez á confraria de Nossa Senhora dos Martyres, de Castro Marim.

A cada um dos seus afilhados de baptismo, 5\$000 réis.

A João Nepomuceno de Sousa Faisca, de Castro Marim, relógio e corrente de ouro.

Que no dia 18 de dezembro de cada anno se diga, na igreja da Ordem Terceira do Carmo, de Tavira, uma missa por alma de sua tia D. Maria das Ores Ribeira.

Deixa a propriedade da Balleira, em Cacella, a sua sobrinha O. Esther Pessoa, mas o usufructo a sua irmã D. Maria Benedicta Ribeira Ramos e por morte d'esta passará o usufructo á proprietaria.

Todos os restantes bens que possue os deixa á Confraria de Nossa Senhora dos Martyres, de Castro Marim.

Victimado por uma lesão cardiaca, falleceu em Faro, no dia 30 do mez findo, o sr. João Gaspar, antigo escriptuario de fazenda aposentado e habil encadernador.

Parece que a estrada de Faro a Castro Verde, que liga as duas provincias de Algarve e Alemtejo, vae ter agora o seu acabamento.

Pensionistas do Monte-Pio Geral

Foi-nos enviada, ante-hontem, a seguinte carta a que damos a solidada publicidade:

Era excellente, senhor redactor, que o seu *Heraldo* mostrasse ás gentes directoras do Monte-Pio Geral, pondo-lhe deante dos olhos com toda a crueza das suas lugubres tintas, a via dolorosa porque passa uma pobre pensionista para obter em cada mez os cobres da sua pensão.

O primeiro passo é conseguir a lanterna de Diogenes e com ella procurar pelos escaninhos da cidade, em todos os mezes, dois socios do Monte-Pio que não tenham duvida de dizer que o são; depois delles encontrados procurar-lhes ainda a hora de melhor humor para que nos assignem; sem aquelle ar de fastio que ha sempre nestes incommodos desinteressados, o termo de responsabilidade ou o que quer que é; depois temos de pedir á divina providencia para que os socios lobrigados se não tenham esquecido ou se queiram esquecer do seu numero de inscripção que é indispensavel juntar á assignatura e, depois de tudo isto, já com o corpo estafado de um tão mexido rodopio á cata de socios, snir ainda ao calvário da Galeria para o «Visto» do senhor escriptivo de fazenda.

Não se poderia, senhor redactor, simplificar a forma de pagamento, de modo a evitar ás pobres pensionistas estas impertinentes *démarches*?

Uma pensionista

Não será facil, minha senhora mesmo porque as tintas do quadro não tem os tons demasiado sombrios que lhe emprestou a dorida paleta de V. Ex.^a O visto do escriptivo de fazenda é consequencia de uma ordem geral para todos os documentos de despeza que haja de fazer-se nas recebedorias e certamente que o Monte-Pio, mesmo por muito amavel que queira ser com as suas pensionistas, não poderá conseguir dos poderes superiores do Estado a derogação de uma lei de caracter geral como essa. O mais impertinente, ainda assim, é ter de procurar e incommodar dois socios, pois se alguma pensionista com facilidade os encontra entre pessoas das suas relações que de bom grado acceitam essa tarefa, outras ha que não encontram essa facilidade e, para conseguirem as indispensaveis assignaturas, tem de soffrer primeiro a decepção de algumas recusas, porque nem todos os socios assignam de bom grado estas cousas. Mas essas assignaturas não são, como a pensionista diz, obrigatorias todos os mezes, e sim apenas em Março, Junho, Setembro e Dezembro, como o diz clara e inequivocamente o proprio recibo das pensões. Fóra d'aquelles quatro mezes a pensionista não é obrigada a incommodar socio algum, bastando apresentar o recibo devidamente preenchido e só com a assignatura da propria pensionista.

E pelo que respeita ás assignaturas trimestraes, achamo-las, convenientes, porque bem anda o Monte-Pio, no proprio proveito das pensionistas, em precaver-se de irregularidades.

POR ESSE ALGARVE...

Aljezur

Os gatunos roubaram ao sr. Antonio Neves, commerciante, fazendas no valor de 400\$000 réis. Tambem tentaram penetrar no estabelecimento da sr.^a D. Maria Mattos, mas não o conseguiram.

Faro

Proximo do sitio do Areal Gordo, no limite da freguezia de Pexão, foi em 26 assassinado com um tiro de revolver e varias facadas José Viegas Carromba, carroceiro, do sitio do Arroyo da freguezia da Conceição. O assassino, Manoel Guerreiro Beatriz, proprietario do mesmo sitio, foi logo preso, confessando o crime e dizendo tê-lo praticado em legitima defe-

ria se en abdicasse desta realza especialissima que sempre me tem distinguido.

E' feia, é desgraciosa a moda da calça-cão? Paciencia! Que hei de fazer sendo sacrificado-me? Prefiro o sacrificio á abdicção do attico que me distingue.

Usearei saia calção.
Tavira, 4 de Abril 1911.

* * *

O que fica expasto permite aos nossos leitores formar um juizo do grande interesse com que foi acolhido o plebiscito do *Heraldo*.

A' maneira que formos dispondo de espaço, publicaremos as restantes cartas que temos em nosso poder, bem como todas aquellas com que as nossas estimaveis leitoras nos forem honrando.

Flaminio

POR ESSE ALGARVE...

Alcoutim

Houve aqui, no domingo, um comicio de propaganda republicana em que usaram da palavra os dres. Antonio Gil e Cid, professor do lyceu de Faro. O dr. José de Padua, que estava para vir, não o ponde fazer.

Os dois oradores retiraram na *Eva* que propostamente os viera trazer, sendo acompanhados pelo solidador d'esta comarca sr. Moraes.

Fuzeta

No dia 29 proximo passado celebrou-se na Administração do Concelho d'Olhão o consorcio, pela lei do registo civil, do cidadão Antonio Anastacio Soares, conceituado commerciante d'esta praça com a sr.^a D. Dolinda Laura da Conceição Simões Soares, extremecida filha do sr. Joaquim Soares 2.^o tenente da Armada. Testemunharam este acto os srs. Vasco Pereira de Campos, coronel reformado e Augusto de Campos empregado no commercio e as sr.^{as} D. Maria do Nascimento Soares Mil-Homens e D. Maria da Conceição Soares Ramos.

Na "corbeille" dos nubentes viam-se prendas de valor.

Registo da Semana

Nascimentos

João, filho de João Gago e Maria da Purificação, Tavira.

Pretendem casar

Miguel João, guarda fiscal, com Eulalia do Carmo Lopes.
Joaquim do Carmo, marítimo com Emilia das Dores.

Obitos

José Joaquim Rita, do Pomar das Amoreiras, Santa Maria.
Francisca da Conceição, do Brejo, Luz.
Rodrigo dos Santos, marido da procedente, Brejo, Luz.

Está assente que as eleições se realizem em 28 de maio.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 9.—D. Maria Ramos Pinto, José Parreira, Eduardo Caldeira d'Araujo, Joaquim Antonio Pacheco Junior, José Manoel de Abreu, José Valeriano da Gloria.

Segunda, 10.—D. Maria Albertina Reis d'Oliveira Baptista, D. Rachel A. Sabath, D. Maria da Encarnação Fonseca Carmo.

Quarta, 12.—D. Rachel Judice Carneiro, Victor Castro da Fonseca.

Quinta, 13.—D. Amalia Fernandes Piloto, Pedro Freire d'Almeida, Constanção Camano, dr. Alexandre Pereira de Assis.

Sabbado, 15.—José Vicente Cansado, Francisco José Pinto, a menina Maria Helena Fonseca do Carmo.

*

Para Monchique, onde foi syndicar os serviços judiciais d'aquella comarca, partiu no domingo o dr. Victor Machado de Sarpa, juiz de direito d'esta comarca.

Acompanhava-o sua esposa e o escrivão d'esta comarca sr. José Joaquim Parreira Faria, que é o seu secretario n'aquella syndicaucia.

*

Partiu á noite para Loulé o sr. Manuel Martins Caraca.

*

Tem estado doente ha já dias a sr.^a D. Maria das Dores Calça.

*

Acham-se em Tavira, onde vieram passar as férias da Paschoa os srs. José Guerreiro e Eduardo Santos, da Escola do Exercito; Augusto Mimoso e David Aboim da Polytechnica; Soares de Matos da Universidade; Francisco Cezar Ribeiro do Lyceu de Coimbra; Santiago da Castro e irmão, do Collegio Militar; Duarte Peres Cruz e irmão, do Collegio Militar, e escola Arriaga.

*

Esteve na segunda feira em Tavira o dr. Antonio Gil.

*

Estão em Tavira o sr. Francisco Antonio Ramos, tenente de infantaria 2.^a e Francisco José da Silva, tenente d'infanteria.

*

Esteve quarta feira em Tavira o sr. Eduardo Garrido, chefe da 6.^a secção de via e obras dos Caminhos de Ferro.

*

Regressaram de Lisboa os srs. João Pedro Maldonado e José Viçegas Maneinho.

*

Partiu para Lisboa na quarta feira o sr. dr. Fructuoso da Silva.

*

Regressou a Lisboa na sexta feira o sr. Sebastião Fernandes Cruz.

*

Encontra-se muito melhor o sr. Sebastião da Cruz.

*

Com sua esposa partiu hontem para Ayamonte o sr. D. Manoel Sotelo Pronetroller, vice-consul de Hespanha n'esta cidade. Foram tambem em sua companhia as sr.^{as} D. Angela Menendez e D. Mariana Madeira.

D'um nosso amigo, de Lagos, recebemos uma carta a proposito das referencias feitas por *Senampidio* na sua ultima *Carta de Faro*, sobre a carestia scandalosa de generos n'aquella cidade por occasião da visita das esquadras inglesas e em que se rebatem essas affirmacões.

A falta de espaço obriga-nos a reservar para o proximo numero as nossas considerações á sua carta.

QUESTÕES MILITARES

Do tenente sr. Francisco José da Silva recebemos o livro *Questões Militares* em que o autor reúne varios artigos publicados na *Revista de Infantaria*. Agradecemos a offerta.

Cinematographo

Apezar de ter já retirado o prestigitador que nos apresentou excellentes e agradaveis trabalhos, o salão cinematographico continuará a proporcionar-nos umas bellas noites de divertimento pois um notavel duetto acaba de chegar a esta cidade, contractado pela Empresa.

Amanhã domingo, iremos apreciar el Señor Meriel e La Negrita, uma deliciosa *pareja* de bailes cosmopolitas.

Um dos numeros que estão destinados a causar verdadeiro assombro é o baile de ultima novidade, *Sapateado Inglez*.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	700	14	litros
Cevada.....	400	"	"
Centeo.....	500	"	"
Milho de regadio	700	18	litros
" sequeiro	680	"	"
Chicharos.....	550	"	"
Grão.....	900	"	"
Favas.....	600	"	"
Feijão branco...	1200	"	"
Feijão cana.....	1200	"	"
Tremoco.....	320	20	"
Limpadura.....	380	"	"
Aveia.....	380	"	"
Gelo.....	800	"	"
Farelo.....	200	"	"
Aguardente....	1200	10	litros
Vinho tinto....	650	10	"
Azeite.....	3200	"	"
Vinagre.....	450	"	"
Sal.....	30	10	"
Batata redonda.	600	15	kilos
Carne vacca 1. ^a	440	cada	"
" 2. ^a	320	"	"
" 3. ^a	200	"	"
Ossos	140	"	"
Carneiro.....	240	"	"
Ovos.....	20	reís	o par

HENRIQUE BORGES reabre o consultorio, em Faro, na Praça Ferreira d'Almeida, 5, na primeira quinzena de Abril.

VENDEM-SE

Estantes, balcão e balanças para estabelecimento. José Antonio da Silva—TAVIRA. 45

COMPANHIA DE SEGUROS

FOMENTO AGRICOLA

Realisa seguros terrestres de predios, estabelecimentos, mobílias, roupa, vidros etc.

Seguros marítimos e postaes.
Seguros de ceiras, feno, machinas e alfaias agricolas.

Tem um capital de 600 contos e tem pago de sinistros 170 contos em quinze annos.

Agente em Tavira,

25 João Gomes Bandeira.

CASAS

VENDE-SE uma morada de casas na Rua dos Mouros com os n.^{os} 25 e 27 de policia e Rua das Capacheiras, n.^o 4, com 6 compartimentos, sobrado e um pequeno quintal. N'esta redacção se diz.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.^a publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do segundo officio correm edictos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o coherdeiro Joaquim Estevão, solteiro, maior, ausente em parte incerta da Republica Argentina, para todos os termos até final do inventario orphanologico, por obito de Christina da Conceição, residente que foi no sitio do Monte Agudo, freguezia de Santo Estevão, e no qual é inventariante o viuvo Joaquim Estevão, residente no mesmo sitio e freguezia, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Tavira, 27 de março de 1911.

Verifiquei: *Serpa*

O escrivão do 2.^o officio,
Arthur Neves Raphael 44

MOINHO

Vende-se um bom, grande, ingles, para moer café, bom estado. Trata-se com Antonio Rodrigues Peres—TAVIRA.

VENDE-SE um armazem na rua da Asseca. Trata-se com o seu proprietario o dr. Frederico Chagas, Tavira. 43

Tribunal do Commercio da Comarca de Tavira

ANNUNCIO

N'este Tribunal e pelo cartorio do 1.^o officio, foi declarada a fallencia ou quebra da firma commercial José Soares Mansinho, estabelecida n'esta praça de Tavira, sendo marcado o prazo de noventa dias, a contar da ultima publicação deste annuncio, para os credores fazerem a reclamação dos seus creditos, ficando, para depois de conhecida a lista dos credores, e designação dos curadores fiscaes, e tendo sido nomeado administrador da fallencia, Eduardo Aurelio Parreira Faria as ado, solicitador judicial, residente em Tavira.

Tavira, 29 de março de 1911.

Verifiquei: *Serpa*.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria 42

Tendo um filho

de nome Diogo Arminado, de 15 annos de idade, que era muito rachitico, dei-lhe a tomar varios medicamentos que não deram o resultado necessario. Por conselho d'alguem ministrei-lhe a Emulsão de Scott, a qual em pouco tempo produziu tão grande effeito que meu filho encontra-se completamente restabelecido.

Testemunho de D. ADELAIDE GUEDES MATTOS, da rua Faria Guimarães, 468, Porto, em 21 de Julho de 1909.

A Emulsão de Scott é efficaz pela simples razão de que não contem senão os ingredientes mais finos e fortes, com a sua enérgia augmentada pelo processo especial de fabrico de Scott. Curas como se vê acima tem tornado afamada a Emulsão de Scott na cura do rachitismo, e cartas como esta de D. Adelaide de Mattos tem levado esta fama para muito longe.

EMULSÃO DE SCOTT

Quando procurardes o preparado de Scott, resisti ao impulso de acceitardes algum que não seja de Scott, porque não poderá curar o rachitismo. O de Scott não pode deixar de o curar.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.^a, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

SAPAL

Sapal no sitio de Vale Caranjejo vende-se.
O pretendente dirija-se a Theodoro Raphael. 38

que tanto nos esmeravamos em fornecer ao publico a melhor de todas as luzes!

— Curvae-vos ante o Progresso, amigos!

— Ruim Progresso o que não se estriba na Tradição! Sabeis vós, acaso, senhor cavalheiro, toda a famosa historia das nossas proezas?

Descendentes directos dos lampeões, a cuja luz mortifica, nas horas tragicas e silenciosas das noites de outro tempo, tantas vezes se entrecruzaram as laminas da fidalgaria enamorado, nós tinhamos direito a melhor destino!

— Mas porque não pondeis de parte a Tradição, velharia já hoje tão inutil e requeitada?

— Não sabemos o que seja renegar e temos sempre cumprido imparcialmente o nosso dever!

Dictassem a lei os progressistas, os regeneradores ou os franquistas e a nossa luz era sempre igual para todos logo que nos fosse integralmente fornecida a competente ração de carboreto.

Que mal fizemos, então, para assim nos despojarem dos nossos depositos, para nos esvaziarem as nossas barrigas, agora que todos procuram encher honradamente a sua e chegar a braza á propria sardinha?

— Cantigas! Eu ainda não vi a vossa adhesão ao republicanismo triumphante.

— Para quê? Acaso não bastava que fossemos tão republicanos como alguns dos nossos actuaes superiores *pe-louristas*?

Que demonio nos poderão lançar em rosto? Instar com os monarchicos, de vez em quando, para que nos protegessem a ferrea carcassa com alguma demãoisita de tinta? E elles? Julgará V. que não nos lembramos de os vêr, de

chapelinho na mão e de fallinhas mansas, atraz das abas da casaca dos politicos de então?

— Puf! Que ruim lingua tendes, candieiro amigo!

— E' que conheço a toda a gente de gingeira, mesmo aquellos que blasonando de pessoas seriissimas, não hesitam em faltar á sua palavra como qualquer ciganio ou judeu pifio.

Sei-lhes das manhas nocturnas e, se nos passar pela cabeça redigir um manifesto collectivo ao paiz, como agora é moda, acreditae amigo, que por completo modificareis o conceito em que hoje tendes a maioria dos vossos concidadãos.

—?

Uns, corrompidos pelo vicio do jogo, dormem de dia, nas ruas, nas lojas, e até nas cadeiras dos seus empregos, em toda a parte, enfim, só para á noite seguirem de olhos bem abertos todas as visualidades tragicas que se desenrolam sobre o panno verde das bancas da jogatina!

— E a auctoridade?

— Lérias! Historias!... A outros corrompe-os o demonio da luxuria. Saem de casa á noiteinha, ululantes como chaceas ciosos, alastam-se da nossa luz como reprobos que são e buscam na culpabilidade das trevas a condescendencia criminosa de ephebos repellentes...

Em certas ruas, a horas mortas, mulheres que á luz do sol emparelhariam com a Virgem, transformam-se em he-tairas immundas... Os filhos ficam dormindo e a imbecillidade ou a condescendencia manietta os maridos!...

— Cala-te, cala-te, infernal candieiro! Não dejes saber os pôdres da sociedade; guarda os comigo! O teu parecer quero eu mas é sobre a luz que a todos vos destituiu.

— A luz electrica? — diz rancorosamente o velho ex-candieiro. Uma farça como qualquer outra. Não vedes, olhae em

roda. Quem viu já, mais odioso e aristocratico systema de distribuição de luzes?

Alli, na praça, onde calcurriam toda a noite, em trote regular, os inuteis, os imbecis de todos os quilates e procedências, de todas as côres e feitios, e as sécias seniores e juniores, que só pensam em alindarem-se para desafiar o cio dos machacazes — luz esplendida, claridades lacteas...

Além, no bairro dos famintos, onde paira a morte, nas ruas dos pescadores, dos operarios, da chusma anonyma que trabalha, conquistando com o suor do seu rosto as regalias dos ricos que os exploram e dominam, a luz livida dos mortos, a luz electrica frouxa, amarellada como se tivesse ictericia!

Ah! como tudo mudará quando chegar a grande revolução social!

— O quê. Tendes esperanças?

— Todas! Então sim, desapparecerá o burguez disfrutador dos que trabalham e a egualdade humana será um facto!

Mais coisas diria o insofrido e revolucionario ex-candieiro se lhe não cortassem o palavriado os conductores da padiola que d'aí o levam apezar dos seus protestos e gritos.

Então o Critico olhando em volta vê que na praça, na avenida marginal e na rua das lojas, a luz alastra em brancuras lacteas de luar, em esplendores terminissimos de perolas diluidas.

Nas outras ruas e viellas apenas tremeluzem vagos pyrilampos, sórnas... morticões, como atacados de ictericia!...

Faro, abril 1911.

Lysandro.